

**[DERMATITE
ALÉRGICA A PICADA
DE PULGAS - DAPP]**

Dermatite Alérgica a Picada de Pulgas - DAPP

É considerada a doença alérgica mais comum na rotina dermatológica, podendo corresponder a até 90% dos casos nos pacientes felinos com prurido e a 40% no caso dos caninos.

É causada pela saliva oriunda da picada das pulgas, principalmente *Ctenocephalides felis*, que possui mais de 15 componentes altamente alergênicos. E vai independe do número de pulgas presentes no animal.

Durante seu repasto sanguíneo (alimentação) no animal, as pulgas injetam saliva na pele porque tem propriedades anticoagulantes. A proteína presente na saliva estimula o sistema imunológico do animal que é alérgico a reagir contra essa proteína e iniciam-se os sintomas. Vale lembrar que somente os animais alérgicos reagem a presença das pulgas, uma vez que podemos observar animais intensamente parasitados sem sintomas alérgicos. E é difícil observar pulgas em animais alérgicos e isso pode ser explicado pelo fato de que apenas uma única pulga que pica o animal e sai pode desencadear a resposta alérgica. Muitas vezes identificamos somente a presença das fezes das pulgas.

As pulgas são ectoparasitas chamados temporários porque vão aos animais somente para alimentação, estando presente maciçamente no ambiente, ou seja, 5% das pulgas estão no animal e 95% estão no ambiente. E é no ambiente onde as pulgas vão fazer a sua postura dos ovos.

Isso é importante para o tratamento e o controle dos animais, contactantes e do ambiente.

Deve ser sempre suspeita em animais que possuem acesso a rua, freqüentam pet shop e não fazem controle com medicações anti-pulgas mensalmente.

O principal sintoma observado é o prurido (coceira) com intensidade variando de moderada a intensa. Muitas vezes podemos observar que o prurido apresenta sazonalidade, ou seja, que ocorre com mais freqüência em determinada época do ano, precisamente o verão, época de maior presença do parasita. Entretanto, alguns animais apresentam prurido durante todo o ano.

O animal com prurido se coça, levando ao desenvolvimento de lesões secundárias como escoriações, feridas com secreção sanguinolenta e crostas. Muitos animais coçam-se de maneira diferenciada através de lambeduras (principalmente os gatos) ou de mordeduras das áreas afetadas.

Há o desenvolvimento também de áreas de falhas de pelagem (hipotricose) podendo evoluir para a falta de pêlos (alopecia) acometendo principalmente a região das costas, abdômen, região lombar e cauda. Entretanto pode acometer qualquer área ou até generalizar.

Muitos animais desenvolvem a dermatite úmida aguda, como conseqüência do ato de coçar-se. Em casos crônicos, pode haver a pigmentação das regiões afetadas.

Dermatite Alérgica a Picada de Pulgas - DAPP



Dermatite úmida aguda em cão

Os gatos podem desenvolver diferentes padrões de reação como a dermatite miliar (que são lesões papulares generalizadas), alopecia bilateral simétrica (onde há regiões de falhas de pelagem bilaterais, geralmente resultantes da lambedura excessiva) ou lesões do Complexo Granuloma Eosinofílico Felino (CGEF), como a úlcera indolente, placa eosinofílica e granuloma eosinofílico. As placas eosinofílicas são intensamente pruriginosas.



Placa eosinofílica em felino

Dermatite Alérgica a Picada de Pulgas - DAPP



Dermatite miliar em felino



Dermatite Alérgica a Picada de Pulgas - DAPP



O diagnóstico é feito com base na história clínica, na presença de fezes e/ou pulgas e de lesões pruriginosas compatíveis com a doença. Mesmo na ausência de ectoparasitas, se a doença for suspeita, o animal deve ser submetido ao tratamento e a sua resposta aos pulcidas deve ser observada.

As lesões do CGEF podem ser submetidas ao exame citológico e identificadas células chamadas Eosinófilos, que estão presentes em vários processos alérgicos em felinos.

Como as pulgas são transmissoras da verminose Dipilidiose, animais parasitados podem, porventura, apresentar a eliminação dos vermes.

O tratamento visa a eliminação dos ectoparasitas no animal e no ambiente (assim como seus ovos), controle do prurido e tratamento dos contactantes (outros animais da casa).

O tratamento dos contactantes é importante uma vez que são carreadores assintomáticos do agente. Isso é feito através da utilização de parasiticidas no animal, contactantes e no ambiente, conforme orientação do Médico Veterinário.